

## **El Trabajo Pedagógico en el Postgrado: análisis de los movimientos de sentidos en las narrativas de los profesores del ProfEPT**

**Ana Sara Castaman**

ana.castaman@sertao.ifrs.edu.br

<https://orcid.org/0000-0002-5285-0694>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)  
Sertão, Brasil.

**Liliana Soares Ferreira**

anaililferreira@yahoo.com.br

<https://orcid.org/0000-0002-9717-1476>

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)  
Santa Maria, Brasil.

**Recebido:** 17/03/2022 **Accito:** 23/05/2022

### **Resumen**

El Programa de Postgrado en Educación Profesional y Tecnológica (ProfEPT), Maestría Profesional Nacional, inició en 2016 en Brasil, con el objetivo de contribuir para la producción de conocimiento en el área de la educación, por medio de la investigación aplicada. Para cumplir con este propósito, se cuenta con un itinerario formativo, así como, con profesores que trabajan como miembros del cuadro activo de docentes vinculados al Programa. Después de presentar una síntesis del ProfEPT, como locus de este estudio, el objetivo es analizar narrativas de los profesores que trabajan como miembros del cuadro activo de docentes vinculados al Programa, con el fin de detallar los significados atribuidos al trabajo pedagógico desarrollado en el ámbito del Programa. Para esto, esta investigación se fundamenta teórica y metodológicamente en el Análisis de Movimientos de Sentido. Para desarrollar esta propuesta, se aplicó un cuestionario on-line a los 489 docentes que integran el Programa. Posteriormente, los datos fueron analizados, sintetizados y sistematizados. El presente artículo está estructurado en tres partes: a) describe los aportes teóricos y metodológicos de la investigación; b) conceptualiza el trabajo pedagógico; c) manifiesta los significados del trabajo pedagógico evidenciados en las narrativas de los docentes del ProfEPT. Al final, puede ser constatado que los trabajadores de la educación, específicamente en el ProfEPT, en su mayoría y debido a la cuestión contextualizada, no comprenden el trabajo desarrollado como una acción humana, un proyecto individual e institucional que genera historicidad y constituye, al mismo tiempo, sujetos al mismo tiempo. Los adagios y reverberaciones del propio trabajo pedagógico son silenciados y, no pocas veces, reemplazados por justificaciones más que por narrativas.

**Palabras clave:** Trabajo pedagógico. Postgrado. Análisis de los Movimientos de los Sentidos.

### **Trabalho Pedagógico Na Pós-Graduação: uma análise dos movimentos de sentidos em narrativas dos professores do ProfEPT**

#### **Resumo**

A Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Mestrado Profissional em rede nacional, foi inaugurada em 2016, no Brasil, com objetivo de contribuir na produção de conhecimento na área do ensino, a partir de pesquisas aplicadas. Para dar conta desta finalidade há um itinerário formativo, bem como professores(as) que trabalham permanentemente. Apresentada uma síntese do ProfEPT, como locus deste estudo, marca-se o objetivo de analisar narrativas dos professores permanentes, de modo a evidenciar os

sentidos atribuídos ao trabalho pedagógico desenvolvido no referido Programa. Para tanto, fundamenta-se teórica e metodologicamente na Análise dos Movimentos de Sentidos. Para tanto, aplicou-se um questionário online aos 489 professores que integram o Programa. Na sequência, analisou-se, sintetizou-se e sistematizou-se os dados. O artigo, então, registrando esse estudo, está dividido em três partes: a) descreve os aportes teóricos e metodológicos da pesquisa; b) conceitua trabalho pedagógico; c) apresenta os sentidos de trabalho pedagógico evidenciados nas narrativas dos professores do ProfEPT. Consta-se que os trabalhadores da educação em nível de pós-graduação, especificamente do ProfEPT, em sua maioria e pela questão especificamente analisada, não significam o trabalho desenvolvido como uma ação humana, um projeto individual e institucional, que produz historicidade e constitui ao mesmo tempo os sujeitos. Os adágios e as reverberações do trabalho pedagógico em si estão silenciadas e, não raramente, substituídas por justificativas, em vez de narrativas.

**Palavras-chave:** Trabalho pedagógico. Pós-graduação. Análise dos Movimentos de Sentidos.

### **Pedagogical Work in PostGraduate Studies: an analysis of the movements of meanings in ProfEPT professors' narratives**

#### **Abstract**

The Postgraduate Program in Professional and Technological Education (ProfEPT), a National Professional Master's Degree, was inaugurated in 2016, in Brazil, with the objective of contributing to the production of knowledge in the area of education, based on applied research. To fulfill this purpose, there is a training itinerary, as well as professors who work permanently in this program. After presenting a synthesis of the ProfEPT, as the locus of this study, the objective is to analyze the narratives of these permanent professors, in order to highlight the meanings attributed to the pedagogical work developed in that Program. To do so, this work is theoretically and methodologically based on the Movements of Meaning Analysis. To this end, an online questionnaire was applied to the 489 professors who are part of the Program. Subsequently, the data were analyzed, synthesized and systematized. The article, then, is divided into three parts: a) describes the theoretical and methodological contributions of the research; b) conceptualizes pedagogical work; c) presents the meanings of pedagogical work evidenced in the narratives of ProfEPT professors. It can be seen that education workers at the postgraduate level, specifically at ProfEPT, in their majority do not signify the work developed as human action, an individual and institutional project, which produces historicity and constitutes the subjects at the same time. The adages and reverberations of the pedagogical work itself are silenced and, not rarely, are replaced by justifications rather than narratives.

**Keywords:** Pedagogical work. Postgraduate studies. Movements of Meanings Analysis.

#### **Introdução**

A Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Mestrado Profissional em rede nacional, apresenta-se “[...] diante de imensos desafios e com uma proposta ambiciosa em termos numéricos” (URBANETZ; CASSIANO; BETTONI, 2020, p. 139). Esta afirmativa se confirma porque o Programa alcança áreas geográficas que historicamente nunca ou parcamente foram “[...] atendidas para esse tipo de formação” (BRITO *et al.*, 2021, p. 13). Desse modo, possibilita que mais sujeitos possam realizar um

curso de Pós-graduação e se configura em “[...] uma política pública que contribui para facilitar o acesso à qualificação de trabalhadores da educação, em claro movimento de democratização do acesso à pós-graduação *stricto sensu*” (BRITO *et al.*, 2021, p. 13).

Trata-se, por conseguinte, de um Programa inédito no campo da Educação Profissional, no Brasil, avaliado e aprovado por meio da Resolução nº 161 (BRASIL, 2016) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que está capilarizado em 40 Instituições Associadas (IA) de todos os estados brasileiros e, ainda, do Distrito Federal. Conta com 489 professores permanentes credenciados e, aproximadamente, 1.209 egressos e 727 matrículas ativas (BRITO *et al.*, 2021). Assim configurado, o Programa *Stricto Sensu* tem por objetivo:

[...] proporcionar formação em educação profissional e tecnológica aos profissionais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), visando tanto a produção de conhecimento como o desenvolvimento de produtos, por meio da realização de pesquisas que integrem os saberes inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado (IFES, 2018, p. 02).

Almeja otimizar os processos de ensino na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a partir do desenvolvimento de pesquisas aplicadas e produtos técnicos e tecnológicos que contribuem para a produção de conhecimentos na Área de Ensino (BRITO *et al.*, 2021). Para dar conta desta finalidade possui um itinerário formativo presencial e a distância composto por unidades curriculares obrigatórias, eletivas e de orientação. Neste caso, o trabalho dos professores, aqui entendido como trabalho pedagógico (FERREIRA, 2017, 2018), é conduzido pelo Regulamento de Credenciamento, Recredenciamento e Descredenciamento Docente (IFES, 2019). Contudo, sabe-se que o trabalho pedagógico vai além de um projeto institucional, pois implica em projeto individual<sup>1</sup> também (FERREIRA, 2017, 2018).

Apresentada uma síntese do ProfEPT, como *locus* deste estudo, marca-se o objetivo de analisar narrativas dos professores permanentes, de modo a evidenciar os sentidos atribuídos ao trabalho pedagógico<sup>2</sup> desenvolvido no referido Programa. Para tanto, este artigo, sistematizando estudo realizado, está dividido em três partes: a) apresenta os aportes teóricos e metodológicos da pesquisa; b) descreve conceitualmente o trabalho pedagógico;

---

<sup>1</sup> “[...] um projeto próprio, que articula crenças, experiências, fazeres selecionados pelo sujeito” (FERREIRA, 2018, p. 602). O trabalho dos professores, portanto, é articulado a partir deste projeto em consonância com o projeto pedagógico institucional.

<sup>2</sup> Entendido como o trabalho dos professores e que se discutirá em uma seção específica.

c) apresenta os sentidos de trabalho pedagógico evidenciados nas narrativas dos professores do ProfEPT.

### **Aportes teóricos e metodológicos**

O estudo apoia-se teórica e metodologicamente na Análise dos Movimentos de Sentidos (AMS)<sup>3</sup>. Este fundamento teórico e metodológico possibilita procedimentos de produção e análise de dados dialeticamente<sup>4</sup>, de modo a conhecer, analisar e sistematizar os sentidos em um discurso (FERREIRA, 2020b). Ou seja, permite “[...] estudar os sentidos em suas variações, incidências, repetições, faltas e exageros, etc., ou seja, em seus movimentos” (FERREIRA; BRAIDO; DE TONI, 2020, p. 149). Logo, “Metodologicamente, caracteriza-se como um estudo de linguagem, realizado com base em organização, reorganização, comparação, cotejamento e sistematização dos discursos” (FERREIRA; BRAIDO; DE TONI, 2020, p. 149).

Para tanto, parte-se do suposto que os discursos são manifestações humanas por meio da linguagem, em elaborações semânticas que expressam e reproduzem a materialidade que compõe sua vida (FERREIRA, 2020b). Um discurso compõe-se de significados e de sentidos, e, como elaborações humanas,

[...] movimentam quanto ao tempo, ao contexto social, aos sujeitos em suas posições nesse social e ao próprio tema em sua historicidade, considerando as suas relações com o trabalho (fundamento histórico ontológico), com a educação e com os seres humanos, organizados em classes sociais. Esses três elementos estão na base dos discursos e, por isso, dos sentidos produzidos pelos sujeitos [...] (FERREIRA; SIQUEIRA; LAMPE, 2020, p. 213).

Assim, neste estudo, colocou-se em destaque os sentidos produzidos pelos professores da pós-graduação sobre o trabalho pedagógico que realizam no ProfEPT. Dado o fato de a pesquisa estar sendo realizada neste Programa em específico, para a produção dos dados, aplicou-se, aos 489 professores permanentes do ProfEPT, um questionário online com 15 perguntas abertas e fechadas sobre o perfil acadêmico dos professores, sua relação com o Programa e, nesse sentido, as características de seu trabalho pedagógico. Esta

---

<sup>3</sup> A escolha da AMS pautou-se pelo fato de ser, no Grupo de Pesquisa, o fundamento teórico-metodológico com o qual se trabalha, há alguns anos, elaborado por pesquisadores(as) da Pós-Graduação e estudantes da Graduação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/RS), vinculados(as) ao Kairós – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho, Educação e Políticas Públicas, sob a coordenação da professora Liliana Soares Ferreira.

<sup>4</sup> “A dialética é tematizada na tradição marxista mais comumente enquanto [a] um método e, mais habitualmente, um método científico, a dialética **epistemológica**, [b] um conjunto de leis ou princípios que governam uma ou a totalidade da realidade: a dialética **ontológica**, e [c] o movimento da história: dialética **relacional**” (BOTTOMORE, 1997, p. 101, grifos do autor).

modalidade de produção de dados, o questionário on-line, é significativo e apropriado, se considerada a quantidade de interlocutores, a distância entre eles e, sobretudo, o fato de, naquele momento, março de 2021, se estar vivendo em *home office*, para a proteção da vida, devido à pandemia por Covid-19<sup>5</sup>. Deste grupo de interlocutores, recebeu-se o retorno de 110. Porém, considerou-se 106 interlocutores, já que um interlocutor declarou não trabalhar em um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, outro declarou não trabalhar no ProfEPT e, dois não autorizaram o estudo das respostas.

Na sequência, analisou-se os dados por meio da “[...] interpretação, análise, compreensão, objetivando adentrar nos discursos, evidenciando sentidos que se confirmarão ou não, quando cotejados com outros” (FERREIRA; BRAIDO; DE TONI, 2020, p. 150). Após, realizou-se as sínteses. Deste fluxo, sistematizou-se os sentidos lidos da categoria ‘trabalho pedagógico’, os quais serão descritos por meio de excertos, sendo os interlocutores representados pela siglas P1, P2, P3, e sucessivamente. Portanto, em um primeiro momento discute-se sobre o conceito de trabalho pedagógico para ancorar, em, um segundo momento, as sínteses dos sentidos nos dados produzidos.

### **Trabalho pedagógico: descrição conceitual**

A categoria trabalho pedagógico, estudada por inúmeros autores como Paro (1993), Bezerra e Santos (2012), entre outros com interpretações e vieses ora confluentes, ora antagônicos e contraditórios. Já em sua denominação, se qualifica como pedagógico. Contudo, a esse respeito, ressalta-se que não caracteriza apenas o trabalho daqueles profissionais formados em Pedagogia. Para Ferreira (2020a), o trabalho de todos os professores, independentemente da área, é pedagógico, ou seja,

[...] pedagógico é sempre político, por implicar escolhas e ações humanas, dentro dos contextos sociais onde se produz. Nesse sentido, exige do sujeito que se movimente entre o que lhe é demandado pelo contexto capitalista e o que acredita como trabalhador. Do mesmo modo, pedagógico é a soma de todas as características que, amalgamadas, contribuem para que se produza conhecimento, desde a infraestrutura escolar até o olhar dos professores em relação aos estudantes, das cores que decoram o ambiente ao modo como se organiza esse ambiente, passando por todos os aspectos culturais e sociais que possibilitam haver uma relação entre sujeitos que visam a conhecer (FERREIRA 2020a, p. 171).

Dessa maneira, assume-se o conceito de trabalho pedagógico “[...] como modalidade específica de trabalho” (FERREIRA, 2017, p. 22) dos(as) professores(as), sujeitos que

---

<sup>5</sup> A COVID-19 é uma “[...] infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global [...]” (BRASIL, 2021).

produzem a aula e conhecimento, a partir da relação estabelecida intrinsecamente com os(as) estudantes (FERREIRA, 2017). Trata-se de uma “[...] práxis pedagógica, uma práxis criadora” (FERREIRA, 2018, p. 594). Ademais, Ferreira (2018, p. 594) compreende trabalho pedagógico como “[...] um movimento dialético entre o individual e o coletivo: entre o que os professores concebem seu projeto pedagógico individual, e o que a escola, comunidade articulada, estabeleceu em seu projeto pedagógico institucional em consonância com o contexto histórico, social, político, económico”.

Ainda, Kuenzer (2005, p. 82) pressupõe trabalho pedagógico “[...] enquanto conjunto das práticas sociais intencionais e sistematizadas de formação humana que ocorrem nas relações produtivas e sociais [...]”. Dito isso, admite-se que o trabalho pedagógico é constituído pelo ser social, o qual também está condicionado às relações de produção, ou seja, não é um trabalho neutro, já que “O modo de produção da vida material condiciona o processo de vida social, política e intelectual. Não é a consciência dos homens que determina o seu ser; ao contrário, é o seu ser social que determina sua consciência” (MARX, 2008, p. 49). Neste caso, mesmo lutando para não estar intimamente atrelado ao capital, à lógica capitalista, ao sistema neoliberal, na medida em que o ser humano pode trabalhar por deleite, ele contribui de algum modo para a produção da vida, seja para si e/ou para outros e/ou para a natureza<sup>6</sup>. Exposto este posicionamento, indica-se que “[...] nada é isolado [...]. Implica uma conexão dialética de tudo o que existe, uma busca de aspectos afins, manifestos no processo em curso” (CURY, 1986, p. 43). Destarte, pensar acerca dos fenômenos da realidade pressupõe mudanças “[...] da vida material, que é sempre social, porque é produzida pelo trabalho dos seres humanos em sociedade” (CIAVATTA, 2015, p. 24).

Neste sentido, o trabalho pedagógico é eminentemente trabalho e, portanto, uma ação humana, dialógica, política e planejada que produz historicidade e constitui ao mesmo tempo os sujeitos (FERREIRA, 2018). Outrossim, “[...] é a partir do trabalho, em sua realização cotidiana, prática, que o ser social se distingue de todas as formas pré-humanas” (MARASCHIN; FERREIRA, 2019, p. 30).

Portanto, os professores, ao se autoproduzirem via trabalho pedagógico, também elaboram meios para alcançar um fim e,

[...] põe em interação, inter-relação, relação (esses termos não se substituem, por isso são citados) os sujeitos, com seus saberes, de modo sistemático, dialógico, produzindo conhecimentos a partir da interlocução acerca desses saberes. É um trabalho imaterial, por gerar bens imateriais relativos à criação de informações ou

---

<sup>6</sup> Os professores produzem o trabalho pedagógico em meio aos desafios oriundos dos modos de (re)produção da existência (MÉSZÁROS, 2011).

modos de divulgar ou criar essas informações, de argumentos, de ideias etc. É considerado, também, na perspectiva marxiana, como trabalho improdutivo, pois não contribui diretamente para o aumento da mais-valia (FERREIRA, 2018, p. 595).

Desta forma, por ser um amálgama que sintetiza as múltiplas determinações do “concreto pensado” (MARX, 2015), dos processos dialéticos e históricos que envolvem estes sujeitos sociais (MACHADO, 2022), também é “[...] único e de realização sempre inédita e com poucas ou nenhuma possibilidade de regulação” (MACHADO, 2022, p. 224). A concretude e materialidade do trabalho pedagógico, portanto, podem ser evidenciadas e volatilizadas na produção do conhecimento dos estudantes, na elaboração do pensamento dos professores após ‘interação, inter-relação, relação’ entre os sujeitos da educação.

### **Sentidos de trabalho pedagógico nas narrativas dos professores do ProfEPT**

A fim de compreender os sentidos nas narrativas dos professores do ProfEPT sobre trabalho pedagógico, aplicou-se um conjunto de questões, sob a forma de entrevista on-line, no mês de março de 2021, durante a pandemia por Covid-19. Analisadas as respostas em bloco, observou-se que, deste itinerário investigativo, a pergunta, cujas respostas ora são analisadas, foi a que mais pessoas se permitiram não responder. Tal evidência exigiu que se elaborassem hipóteses de compreensão.

Solicitava-se: “Relate um fato vivenciado na pós-graduação, como professora/professor, no qual se evidencie o trabalho pedagógico que realiza”. Desta forma, alterava o ritmo da entrevista, pois as questões anteriores indagavam e esta induzia a um relato. A intenção foi garantir que, por meio da narrativa, os interlocutores pudessem indicar como entendem, planejam e visualizam seu trabalho, ao mesmo tempo, refletir sobre sua produção. Então, passou-se a conjecturar, na tentativa de elaborar sentidos: O que seria um fato para os professores? Por que, em vez de relatar, argumentam? Gostariam de mostrar-se capazes de analisar em vez de relatar? Não entendem o relato como possibilidade de produção de dados? Temem comprometer-se, relatando um fato de seu cotidiano?

Quanto à primeira conjectura, havia indícios de confusão entre fato, vivência e experiência. Diferencia-se, de modo breve, fato, vivência e experiência. Fato diz respeito a um ocorrido, no qual os sujeitos podem ou não estar implicados. A vivência refere-se a estar dentro do fato. A experiência se configura como resultado do fato e da vivência, se analisados, interpretados, significados pelos sujeitos.

Ao solicitar-se a narrativa de um fato, estava-se apelando para a seleção de um momento concreto, mantido na memória, e, por isso, representativo, ainda que, distanciado,

poderia estar maculado, alterado e retórico, pela necessidade de maquiagem o trabalho pedagógico. Ainda assim, se foi selecionado, de algum modo, era significativo para os narradores e, sendo um fato, tinha, em si, apego ao real, ao concreto vivido na condição de professores da Pós-graduação.

Na sequência, os sentidos observados permitiram a percepção de certa troca entre narrar e argumentar: “As orientações, em especial, representam um grande desafio e, ao mesmo tempo, proporcionam um grande retorno do ponto de vista do resultado do trabalho docente” (P14). Talvez, narrar fosse por demais demorado, enquanto justificar pudesse ser abreviado e menos comprometedor. Há um distanciamento semântico entre o relato e a defesa argumentativa do trabalho pedagógico. Se os professores preferem defender, quando solicitados a narrar, pode ser um modo de evitar implicar-se e mostrar-se por meio do relato, posto que as narrativas dizem sobre quem narra, até mesmo pela escolha do que narrar. Então, em uma espécie de ato protetivo, em vez de contar sobre o vivido, os professores, em grande parte, escolheram argumentar sobre o trabalho realizado, defendendo argumentos e apresentando concepções e perspectivas teóricas.

Perguntou-se também se os interlocutores minimizariam o relato como um modo de produção de dados na pesquisa científica, e, por isso, optaram por não responder ou por tangenciar a resposta à questão, argumentando em vez de narrar. Normalmente, na Pesquisa em Educação, conforme se observa nos Anais das Reuniões da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (Anped)<sup>7</sup>, as entrevistas assentam-se em perguntas, cujas respostas são objetivas ou dissertativas. Quando se tratam de narrativas de vidas, as respostas são textos únicos, elaboradas com a mediação dos entrevistadores. Porém, esta forma híbrida de entrevista, mesclando questões dissertativas e solicitando o relato de um fato, pode ter impactado a tal ponto, que foi considerado mais prudente silenciar-se e não responder.

Estas suposições são hipóteses de sentidos, indicadas pela leitura das respostas, mas com evidências nos próprios discursos, como por exemplo: “Não sei se entendi, meu trabalho pedagógico consiste nas aulas e nas orientações” (P46).

Em decorrência das demais hipóteses e aliando-as, conjecturou-se se narrar comprometeria mais que responder a questões. Se relatar sobre uma vivência diz acerca do vivido, diz sobre quem narra, indica não somente como viveu, no entanto, como, ao selecionar o que narra, escolhe, emite juízos de valor, adota posicionamentos diante do vivido. Expor o que produz, então, é expor-se. Temer expor-se é indicativo de desejar

---

<sup>7</sup> Disponível em: <https://www.anped.org.br/>



proteger-se em relação à opinião e, sobretudo, ao julgamento alheio. A inferência quando se analisam discursos faz parte da análise, posto demandar que os pesquisadores adentrem nos dados produzidos ao ponto de visualizar o que está entre latente. A inferência assemelha-se, na pesquisa a uma hipótese,

Desse modo, os interlocutores ou não responderam ou tangenciaram a resposta à questão, visando, pressupô-se ao seu resguardo: “A proposta da pesquisa/ação. Ver o trabalho na prática. O resultado da intervenção social” (P15).

Houve quem respondeu à questão, narrando um fato que indicasse seu trabalho pedagógico na pós-graduação. Analisou-se os movimentos de sentidos nestes fatos narrados. Destaca-se inicialmente os sentidos de trabalho pedagógico como prática. Nesse caso observou-se que os professores entendem o trabalho pedagógico como prática. Diferentemente, defende-se que prática é um instantâneo do trabalho pedagógico e este é a soma planejada, intencional, sistemática de várias práticas (FERREIRA, 2017, 2018). Isto porque prática seria, nesse âmbito, uma produção rápida, desimplicada, em cumprimento ao que é demandado, objetivando solucionar algo, normalmente com base na própria ação ou em uma experiência reiterativa, necessariamente resultante de reflexões, análises e questionamentos. Nesses termos, consome-se e torna-se repetitiva, mesmo que os sujeitos, em sua historicidade, transformem-se, têm a sensação de repetir-se, ao realizar, o que Sánchez Vázquez (2007) denomina prática ou práxis primária: “[...] em um sentido utilitário, individual e auto-suficiente (ateórico)” (SÁNCHEZ VÁZQUEZ, 2007, p. 35).

Os sentidos de prática, nos discursos dos interlocutores, são expressos por meio de duas palavras: “prática” e “atividade”, ambas descoladas de uma perspectiva teórica crítica. Remetem, se comparadas, à ação que não se coaduna a um projeto pedagógico maior, crítico, intencional e coletivo. Veja-se um excerto que possibilita essa elaboração de sentido:

Vou relatar uma atividade desenvolvida no âmbito do mestrado ProfEPT: eu e a professora que compartilha comigo a disciplina de Bases Conceituais propomos a leitura e apresentação do livro "Crítica à razão dualista/o ornitorrinco" de Francisco de Oliveira para a turma. A partir da proposta, os estudantes organizaram o "Jornal do Chicão", no qual simularam um jornal apresentado na TV, com apresentadores, vinhetas, repórteres e participação de entrevistados (outros alunos da turma que não estavam no grupo). No jornal, eles traziam reportagens e notícias reais, analisando-as à luz dos fundamentos teóricos do livro. Foi uma atividade muito marcante para mim, pois extrapolou as minhas expectativas, foi um trabalho interdisciplinar, extremamente rico (P20).

Possivelmente, por meio do trabalho, como professores, passa-se a admirar-se o momento vivido. Há implicação dos estudantes em um desafio que se torna coletivo e como diz a/o interlocutor(a) tornou-se um momento “extremamente rico”. Não obstante, não se

encontra apelo a um projeto maior que articule e possa dar sentido a esse instantâneo. Evidencia-se, decorrentemente, uma prática isolada, combinada ao todo, por elementos relativos às noções constantes no plano de trabalho e não harmonizada ao modo como se organiza e torna sistemática a produção do conhecimento. Diferentemente do relato seguinte, que denota essa articulação para além do conhecimento trabalhado em cada aula, mas atendo-se ao modo de produzir conhecimento, dialética e criticamente:

As aulas na pós são de muitas leituras e discussões. Entendo que um fato que evidencie o trabalho pedagógico são as permanentes problematizações nas disciplinas, sempre levando mais criticidade sobre as temáticas que dizem respeito à formação humana. Por exemplo, direitos humanos, equidade de acesso as tecnologias, condições de trabalho, tentando mostrá-los que são todas questões humanas e que, por isso, podem ser transformadas quando necessário (P21).

Nesse caso, a/o interlocutor(a) não se ateve a um fato. Mencionou um conjunto de fatos levados em consideração no trabalho pedagógico. Em seu discurso conecta esses fatos e uma intencionalidade, permitindo compreender que não se tratam de práticas isoladas, são produzidas com conexão, por isso, com características pedagógicas:

Pedagógico é todo o pensar-agir da escola com o intuito de produzir conhecimento. Porém, não é pedagógico o pensar-agir, embora muito bem organizado, incoerente com a expectativa de produção do conhecimento dos sujeitos da aula. Percebe-se, então, não haver como dissociar uma concepção de pedagógico do espaço, do tempo e do trabalho realizado pela escola. Pedagógico é a articulação desses fatores, objetivando a produção do conhecimento (FERREIRA, 2008, p. 178).

Outro discurso denota essa articulação entre o fato narrado e um projeto pedagógico individual. Esclarece-se que, devido a ser pedagógico, o trabalho dos professores, independentemente do nível de ensino, é intencional e, por essa razão, político. Para tanto, é resultante de um projeto autoral: “[...] que articula crenças, experiências, fazeres selecionados pelo sujeito” (FERREIRA, 2018, p. 602). É a essa elaboração que se denomina “projeto pedagógico individual”, “[...] mas entende-se ser dialeticamente construído entre o individual e o coletivo, referendando-se e consubstanciando-se coletivamente” (FERREIRA, 2018, p. 602). Nesta perspectiva, nesse outro discurso, percebe-se haver, como base, um projeto pedagógico individual:

Busco mediar a aprendizagem dos alunos a partir de metodologias ativas. Claro, há momentos também de estratégias mais tradicionais. Busco sempre colocar o estudante para desenvolver uma tarefa que é pré-requisito para outra, que se torna pré-requisito para outra, numa sucessão de atividades que se ampliam. Busco ampliar as dificuldades e promover, a partir do protagonismo do estudante, a construção do conhecimento específico que precisa ser trabalhado. Mas, ao final, sempre realizo a sistematização de forma linear para que o aluno compreenda o

processo de aprendizagem pelo qual passou e seja capaz de refletir sobre o que aprendeu (P41).

Vislumbra-se que há escolhas sustentadas em perspectivas teóricas quanto ao como, o quê e quando produzir conhecimento. Destaca-se sentidos subjacentes às etapas de produção do conhecimento: proposta, mediação e sistematização. Esses elementos são reveladores de intencionalidade, planejamento, reflexão, ou seja, de um projeto pedagógico individual que, somado e implicado ao projeto pedagógico ProfEPT, atualiza-se e revigora a produção do conhecimento.

Encontrou-se também sentidos de repercussão do trabalho pedagógico, como se os interlocutores buscassem os impactos de sua produção para justificar o que fazem e, deste modo, justificar-se.

Acredito que o fato que me ocorre sempre e que mereça ser mencionado é a autocrítica constante e a reflexão que faço de todas minhas ações como docente. Além disso, é muito importante mencionar as transformações que percebi em alguns servidores da rede federal, colegas, pessoas que trabalham diretamente e comigo e que foram alunas do programa (servidores e servidoras que não trabalham diretamente com a parte pedagógica). É interessante observar que agora se sentem como parte fundamental do processo de ensino e aprendizagem. Surge uma identidade maior com a instituição e motivação para que o trabalho seja executado com mais propriedade e dignidade (P49).

A auto-avaliação dos acadêmicos ao final de cada componente ministrada. São relatos de superação e interesse no Programa e na continuidade da formação como futuro docente e pesquisador (P29).

Aluno me procurou para dizer que se identificou com a temática da aula que isso melhoraria a qualidade das aulas dele (P50).

Os sentidos discursivos de justificativa são, aparentemente, conclusivos. Os fatos, provocados à memória pela questão da entrevista, em vez de ser narrados, são sintetizados sob uma explicação resumindo seu significado para o próprio interlocutor. E, nesse processo, a questão obteve sucesso, pois possibilitou a reflexão, um olhar para o trabalho pedagógico ou mesmo provocou a percepção da necessidade de entender se a produção realizada pode ser caracterizada como trabalho pedagógico. Isto porque uma entrevista e mesmo a Pesquisa em Educação não é uma mera obtenção de dados, mas oportunidades para pesquisadores e sujeitos da pesquisa, entendidos como interlocutores, produzirem conhecimento sobre uma temática. E, nesse caso, tanto pesquisadores como professores entrevistados estão implicados com a temática, vivenciando-a cotidianamente em seus ambientes universitários, na Pós-graduação.

## **Considerações Finais**

Como se argumentou, este estudo buscou analisar narrativas dos professores permanentes do ProfEPT, de modo a evidenciar os sentidos atribuídos ao trabalho pedagógico desenvolvido no Programa. Como tal, na questão que buscou dar conta da finalidade deste estudo, evidenciaram-se no relato dos interlocutores a ausência de uma resposta e a confusão entre fato, vivência e experiência para conjecturar sobre o seu trabalho. Salientou-se que grande parte dos(as) professores(as) apenas argumentou em vez de efetivamente narrar um momento concreto e representativo sobre o seu trabalho pedagógico na Pós-graduação.

Não obstante, por se tratar da aplicação de um questionário não se conseguiu, no momento da produção dos dados, analisá-los de modo dialógico, interagindo novamente com os interlocutores (como aconteceria se fosse uma entrevista presencial) para, em seguida, produzir novos dados que pudessem ancorar determinadas sistematizações. Contudo, com base nas evidências discursivas, infere-se que, ao silenciar, tangenciar a resposta e/ou justificar bases conceituais, os respondentes indicam aplicar mecanismos protetivos pelos quais não necessitam rememorar e, portanto, não precisam “vivenciar” suas narrativas, escrevendo sobre si.

Ainda, marcou-se que houve aqueles(as) que narram o seu trabalho pedagógico como uma prática, em outras palavras, uma ação ou atividade unitária e isolada de uma elaboração reflexiva maior, coletiva, associada a um projeto pedagógico próprio ou institucional e, encontrou-se narrativas de interlocutores consonantes e articuladas ao referencial base deste estudo, ou seja, de um trabalho pedagógico intencional e político, que se preocupa com a produção do conhecimento de forma dialética, reflexiva e crítica.

Até o momento, constatou-se que os trabalhadores da educação em nível de Pós-graduação, especificamente, do ProfEPT, em sua maioria e devido às respostas a esta questão especificamente analisada, ainda não significam o trabalho desenvolvido como uma ação humana, um projeto individual e institucional, que produz historicidade e constitui ao mesmo tempo os sujeitos. Os adágios e as reverberações do trabalho pedagógico em si estão sendo silenciados e obnubilados por argumentos que visam a justificar ações, quando teriam condições de assumir posicionamentos e projetos pedagógicos.

## **Referências**

BEZERRA, Ciro de Oliveira; SANTOS, Vanessa Sátiro dos. Economia política do trabalho pedagógico. In: VI COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE, VI., 2012, Aracajú. **Anais** [...]. Aracajú, 2012, p. 1-12.

BOTTOMORE, Thomas. **Dicionário do Pensamento Marxista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

BRASIL. **Resolução do Conselho Superior nº 161/2016**. Espírito Santo: IFES, [2016]. Disponível em: [https://profep.ifes.edu.br/images/stories/ProfEPT/Turma2017/Documentos/Res\\_CS\\_161\\_2016\\_-Cria\\_o\\_Programa\\_de\\_P%C3%B3s-gradua%C3%A7%C3%A3o\\_em\\_Educa%C3%A7%C3%A3o\\_Profissional\\_e\\_Tecnol%C3%B3gica\\_e\\_aprova\\_seu\\_Regulamento\\_interno.pdf.pdf](https://profep.ifes.edu.br/images/stories/ProfEPT/Turma2017/Documentos/Res_CS_161_2016_-Cria_o_Programa_de_P%C3%B3s-gradua%C3%A7%C3%A3o_em_Educa%C3%A7%C3%A3o_Profissional_e_Tecnol%C3%B3gica_e_aprova_seu_Regulamento_interno.pdf.pdf). Acesso em: 20 maio 2020.

BRASIL. **O que é a COVID 19?** [2021]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>. Acesso em: 15 mar. 2022.

BRITO, Wanderley Azevedo de *et al.* **Autoavaliação ProfEPT**: Relatório de Técnico 2017-2020. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica. Núcleo de Autoavaliação e Planejamento Estratégico do ProfEPT (NAPE). Vitória, ES: IFES/PROFEPT/NAPE, 2021.

CURY, Carlos Roberto J. **Educação e contradição**: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

CIAVATTA, Maria. **O trabalho docente e os caminhos do conhecimento**: a historicidade da Educação Profissional. 1. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

FERREIRA, Liliana Soares. Gestão do pedagógico: de qual pedagógico se fala? **Currículo sem Fronteiras**, v. 8, n. 2, p. 176-189, jul./dez. 2008. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol8iss2articles/ferreira.htm>. Acesso em: 17 mar. 2022.

FERREIRA, Liliana Soares. **Trabalho pedagógico na escola**: sujeitos, conhecimento e tempos. Curitiba: Editora CRV, 2017.

FERREIRA, Liliana Soares. Trabalho pedagógico na escola: do que se fala? **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 591-808, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/dZCLTB8HzT8BW7CSXrJzF9M/?lang=pt>. Acesso em: 17 mar. 2022.

FERREIRA, Liliana Soares. Trabalho pedagógico dos professores na escola: proposições para se pensar em dessimbolização e desinstitucionalização. **ETD: Educação Temática Digital**, v. 22, n. 1, p. 164-180, 2020a. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8653656>. Acesso em: 17 mar. 2022.

FERREIRA, Liliana Soares. Discursos em análise na pesquisa em educação: concepções e materialidades. **Revista Brasileira Educação**, Rio de Janeiro, v. 25, e250006, 2020b. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/5RT6P594sk7ccDp6NKYX6qK/?lang=pt>. Acesso em: 10 mar. 2022.

FERREIRA, Liliana Soares; BRAIDO, Luiza da Silva; DE TONI, Dulcineia Libraga Papalia. **Pedagogia nas Produções Acadêmicas da Pós-Graduação em Educação no RS**:

Análise dos Movimentos de Sentidos. **Revista Cocar**, Edição Especial, n. 8, p. 146-164, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3052>. Acesso em: 10 mar. 2022.

FERREIRA, Liliana Soares; SIQUEIRA, Silvia de; LAMPE, Leandro. Curso normal como educação profissional nas políticas públicas: fatos e artefatos. In: MARASCHIN, Mariglei *et al.* **Políticas na educação profissional: historicidades e realidades**. Curitiba: CRV, 2020, p. 211-229.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO - IFES. **Anexo ao Regulamento Geral do ProfEPT**. [2018]. Disponível em: <https://www.ifms.edu.br/campi/campus-campo-grande/cursos/pos-graduacao/mestrado-em-educacao-profissional-e-tecnologica/documentos-1/anexo-regulamento-geral-profeppt.pdf/view>. Acesso em: 10 mar. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO - IFES. **Regulamento de credenciamento, recredenciamento e descredenciamento docente**. [2019]. Disponível em: <https://profeppt.ifes.edu.br/regulamentoprofeppt/16410-docentereg>. Acesso em: 10 mar. 2022.

KUENZER, Acácia. Exclusão includente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho. In: LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Demerval; SANFELICE, José Luís. **Capitalismo, trabalho e educação**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

MACHADO, Célia Tanajura. Concepções e materialidades do trabalho pedagógico na educação profissional e tecnológica (EPT). In: FERREIRA, Liliana Soares *et al.* **Trabalho Pedagógico na educação profissional e tecnológica em diferentes contextos: desafios e reflexões**. Volume 3. Curitiba: CRV, 2022. p. 221-235.

MARASCHIM, Mariglei Severo; FERREIRA, Liliana Soares. Trabalho pedagógico na EJA/EPT na perspectiva do currículo integrado. **Contrapontos**, Florianópolis. v. 19, n. 1, Jan./Dez. 2019. p. 27-48. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/13502/0>. Acesso em: 15 mar. 2022.

MARX, Karl. **Contribuições à crítica da economia política**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MARX, Karl. **Grundrisse: manuscritos econômicos de 1857-1858: esboços da crítica da economia política**. São Paulo: Boitempo editorial, 2015.

MÉSZÁROS, István. **Para além do capital: rumo a uma teoria da transição**. São Paulo: Boitempo, 2011.

PARO, Vitor. A natureza do trabalho pedagógico. **Revista da Faculdade de Educação, USP**, v. 19, n. 1, p. 103-109, 1993. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/33515>. Acesso em: 20 fev. 2022.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Filosofia da práxis**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

URBANETZ, Sandra Terezinha; CASSIANO, Elisete Lopes; BETTONI, Vanessa. O mestrado profissional em educação profissional e tecnológica (ProfEPT) e o significado dessa oferta de formação em pós-graduação no Brasil. **Movimento-Revista de Educação**, Niterói, v. 7, n. 14, Edição Especial, p. 135-156, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/view/43914/27168>. Acesso em: 30 jan. 2022.

**Autores:**

**Ana Sara Castaman**

Licenciada em Psicologia por la

Universidad Regional del Noroeste del Estado de Rio Grande do Sul (UNIJUI).

Doctora en Educación, por la Universidad del Valle del Río Sinos (UNISINOS).

Tiene experiencia en las áreas de Educación y Educación Profesional.

Correo electrónico: [ana.castaman@sertao.ifrs.edu.br](mailto:ana.castaman@sertao.ifrs.edu.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5285-0694>

**Liliana Soares Ferreira**

Licenciada en Pedagogía y Letras por la

Universidad Regional del Noroeste del Estado de Rio Grande do Sul (UNIJUI).

Doctora en Educación, por la Universidad Federal de Rio Grande do Sul (UFRGS).

Tiene experiencia en las áreas de Educación.

Correo electrónico: [anaililferreira@yahoo.com.br](mailto:anaililferreira@yahoo.com.br)

<https://orcid.org/0000-0002-9717-1476>

**Como citar o artigo:**

CASTAMAN, A. S.; FERREIRA, L. S. El Trabajo Pedagógico en el Postgrado: analisis de los movimientos de sentidos en las narrativas de los profesores del ProfEPT. **Revista Paradigma**, Maracay, v. 43, Edição Temática 3, p. 436-450, sep., 2022.